



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE DO ENTREMEZ RETÁBULO DAS MARAVILHAS DE
MIGUEL DE CERVANTES

Bolsista: Raiany Ketlen Rodrigues Leal, FAPEAM

MANAUS
2014

ANÁLISE DO ENTREMEZ RETÁBULO DAS MARAVILHAS DE
MIGUEL DE CERVANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0098/2013
ANÁLISE DO ENTREMEZ RETÁBULO DAS MARAVILHAS DE
MIGUEL DE CERVANTES

Bolsista: Raiany Ketlen Rodrigues Leal, FAPEAM
Orientador: Prof. Dr. Esteban Reyes Celedón

MANAUS
2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e se caracteriza como subprojeto do projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais.

Resumo

Este trabalho apresenta concepções histórico, cultural e artístico do Século de Ouro Espanhol, época do apogeu da cultura espanhola (século XVI e XVII). Miguel de Cervantes Saavedra um escritor de grande prestígio e destaque na Literatura Espanhola, foi alguém que soube inovar e fazer suas críticas de modo sábio através de um texto cômico. Desta forma escolhemos analisar o entremez Retábulo das Maravilhas para nos aprofundarmos sobre os ideais e a visão crítica que Cervantes tinha da sociedade. Mesmo não tendo sido representada na época, alcançou grande repercussão e destaque dentre os demais entremezes. Para melhor compreensão da obra, é necessário o conhecimento sobre o Século de Ouro Espanhol, bem como os estilos operantes na época, iniciando-se com o Renascimento e terminando com o Barroco. Período este em que a Espanha a fama artística e cultural se espalhou pelo mundo todo. Com o intuito de investigar o entremez Retábulo das Maravilhas, foi feito um estudo do contexto histórico, cultural e artístico em que viveu o autor Miguel de Cervantes. Para nós Cervantes, não foi só simplesmente um escrito, faz-se necessário referir-se ao autor como um pensador seja no campo da literatura, seja na estética, ou mesmo na filosofia. Para nos aprofundarmos na obra, não podemos deixar de descartar a importância do Teatro Espanhol no século XVII, incluindo o Teatro Cervantino, a origem dos entremezes e a originalidade nos entremezes de Miguel de Cervantes. Este entremez nos proporciona a possibilidade de nos aprofundarmos e conhecer um pouco mais da literatura cervantina, por meio desta obra não tão conhecida, como sua obra prima *Don Quijote de La Mancha*, nem tão pouco foi representada na época, mesmo sendo um texto de teatro, transformando a linguagem culta, em uma linguagem mais simples e voltada para o seu público alvo, que eram as pessoas populares. De certo modo, trata-se de uma contribuição para os que se encantam com a arte da literatura e principalmente com este renomado autor Miguel de Cervantes Saavedra e seu teatro. É através dos entremezes de sua obra *Ocho comedias y ocho entremeses nuevos* publicados em 1615, onde entremez Retábulo das Maravilhas analisado aqui foi o que obteve mais destaque e proporcionou a Cervantes mostrar sua originalidade. Sendo por meio da comicidade deste, com o uso da inversão de valores, o jogo de palavras, a mistura da fantasia com a realidade, por meio de um texto breve que Cervantes denunciou aos espectadores e leitores da época e também os atuais o que contexto histórico e social daquela sociedade. Mostrava o comportamento das pessoas como uma farsa perante os demais,

onde havia distinção de pessoas de bem devido aos preceitos da Igreja Católica. Assim, conseguimos perceber que o no teatro cervantino, o Retábulo das Maravilhas foi uma das obras com destaque, nos mostrando a alusão entre o real e o imaginário, provocando o riso.

Palavras-chave: Século de Ouro Espanhol, Retábulo das Maravilhas, Teatro Cervantino.

Resumen

Este análisis presenta las concepciones históricas, culturales y artísticas del siglo de oro español, durante el apogeo de la cultura clásica española a partir del siglo XVI y termina en el siglo XVII, en 1681. Miguel de Cervantes un escritor de gran prestigio e importancia en la literatura española, era una persona que sabía cómo innovar y hacer sus críticas sabiamente a través de un texto cómico. Por lo tanto se optó por analizar el entremés Retablo de las Maravillas para profundizar un poco más sobre los ideales y la visión crítica que Cervantes tenía en ese momento, aunque no fuera representada ni una vez en que la escribió el autor, alcanzó una gran repercusión y destaque entre los otros entremeses cervantinos. Para una mejor comprensión de la obra, se necesita el conocimiento del Siglo de Oro español, así como los estilos actuantes de la época, empezando por el Renacimiento y terminando con el estilo Barroco. Este período en el que la fama artística y cultural de España se extendió en todo el mundo. Con el fin de investigar el entremés Retablo de las Maravillas, se hizo un estudio del contexto histórico, cultural y artístico en el que vivió el autor Miguel de Cervantes. Para nosotros Cervantes, no fuera solo un escritor, es necesario hacer referencia al autor como un pensador racional en el campo de la literatura, sea en la estética, o incluso la filosofía. Para profundizar en el trabajo, no podemos descartar la importancia del teatro español en el siglo XVII, así como las características de Teatro Cervantino, el origen de los entremeses y originalidad en los entremeses de Miguel de Cervantes. Este entremés nos ofrece la oportunidad de profundizar en y aprender un poco más de la literatura de Cervantes, a través de este trabajo, que hasta el momento no es tan conocida como su obra maestra Don Quijote de La Mancha conocida en todo el mundo, y tampoco estuvo representada en el tiempo que fue escrita, aun siendo un texto teatral, la transformación de la lengua culta, en un lenguaje más simple y más enfocado a su público objetivo, que eran gente popular. En cierto modo, se trata de una contribución a aquellos que se deleitan en el arte de la literatura y sobre todo con este reconocido autor Miguel de Cervantes Saavedra y su teatro. Es a través de los entremeses de su obra Ocho comedias y ocho entremeses nuevos, nunca representados, publicado en 1615, donde el entremés Retablo de las Maravillas analizado aquí fue lo que más se destacó y posibilitó a Cervantes mostrar su originalidad. Siendo a través de este cómico, utilizando la inversión de valores, el juego de palabras, mezclando la fantasía con la realidad a través de un breve texto que Cervantes denunció a los espectadores y lectores de la época y también los actuales el contexto actual histórico y social que la sociedad. Mostró el comportamiento de la gente como una farsa antes que el otro, que tenía la distinción de la gente buena a causa de los preceptos de la Iglesia Católica. Por lo tanto, podemos discernir que en el Teatro Cervantino, el Retablo de las Maravillas de las obras se destacó, nos muestra la alusión entre lo real y lo imaginario, lo que provocó la risa.

Palabra-clave: Siglo de Oro Español, Retablo de las Maravillas, Teatro Cervantino.

Sumario

1. Introdução.....	9
1.2. Século de Ouro Espanhol.....	10
1.3. Teatro Espanhol no século XVII.....	11
1.4. Entremeses.....	12
1.5. Entremeses Cervantinos.....	13
1.6. Retábulo das Maravilhas (Retablo de las Maravillas).....	13
2. Fundamentação Teórica.....	14
2.1. Carnavalização (Mikhail Bakhtin)	14
2.2. Teoria do Riso (Henri Bergson)	14
3. Descrição Metodológica.....	15
4. Análise do Retábulo das Maravilhas.....	15
4.1. Resumo da Obra.....	15
4.2. Personagens.....	16
4.3. A carnavalização presente no Retábulo.....	17
4.4. A comicidade segundo Bergson presente na obra.....	18
4.5. O engano presente no entremez Cervantino.....	19
4.6. A crítica à obra Arte Nuevo de hacer comedias de Lope de Vega.....	19
5. Resultados e Discussões.....	20
6. Conclusão.....	21
7. Agradecimentos.....	22
8. Referências.....	23

1. Introdução

O poeta pode contar ou cantar as coisas, não como foram mas como deviam ser; e o historiador há-de escrevê-las, não como deviam ser e sim como foram, sem acrescentar ou tirar nada à verdade.

Miguel de Cervantes

Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616) nasceu na época em que terminava o Renascimento na Espanha e começava a predominar o estilo Barroco.

Os conceitos e ideais ligados à contrarreforma Católica, o conflito expresso na teatralidade das obras, tinham como características principais o forte apelo emocional próprios da cultura e sociedade atual.

Lope de Vega (1562-1635) absorve da mistura da tragédia com a comédia de Torres Naharro (1485-1540) e do teatro cômico dando origem a Nova Comédia.

Cervantes esteve conduzido pelo teatro de Lope, o que refletia a técnica da época e os recursos da comicidade. Se interessa pela vida teatral assim como pela poesia.

A princípio Cervantes e Lope mantiveram uma boa relação porém, isso foi rompido quando Cervantes comprovou que seu teatro não tinha êxito nos *Corrales de Comédias*. O problema é que Cervantes não queria se adaptar as novas tendências teatrais da época, tenta se aproximar a Nova Comédia, mas não consegue.

No teatro Lope utilizava de muita imaginação, rompendo as unidades de ação, lugar e tempo, fazendo uma mistura do trágico com o cômico. Fazendo com que as normas do teatro aristotélico se renovassem ao seu tempo, abrindo o espaço para a nova arte dramática. Também criando o molde da chamada comédia, que se aproveitaram seus contemporâneos e sucessores espanhóis.

É então por meio de seus entremeses que Miguel de Cervantes mostra sua originalidade e crítica. Sendo possível notar já no prólogo dos entremeses a queixa cervantina contra as novas técnicas da comédia.

O Retábulo das Maravilhas (El Retablo de las Maravillas), analisado nesta pesquisa é um dos oito entremeses publicados em 1615 da obra *Ocho comedias y ocho entremeses nuevos, nunca representados*. É importante ressaltar que de todos os entremeses foi o que mais se destacou.

Foi através da comicidade do Retábulo das Maravilhas que Cervantes denunciou aos espectadores e leitores da época e ainda os atuais, o que se passava

naquela sociedade, criticando não só o governo regente na época, bem como o comportamento das pessoas, mostrando-os como farsantes perante os demais. Ou seja, ao mesmo tempo em que o autor transmite sua real intenção, leva ao cômico, fazendo rir.

Considerado um dos maiores escritores da literatura espanhola, destacou-se pela novela, mundialmente conhecida *Dom Quijote de La Mancha*, sendo um dos mais importantes poetas, dramaturgo e novelista do Século de Ouro Espanhol.

1.2. Século de Ouro Espanhol

O Século de Ouro Espanhol iniciou-se historicamente na época renascentista (século XVI) durante o reinado dos Reis Católicos e se estendeu ao reinado de Carlos II (século XVII) com o movimento Barroco, sendo o período máximo de esplendor artístico e cultural da Espanha. É neste momento que surgem os mais importantes literários e autores de obras de arte em todos os campos.

Neste contexto a Espanha passava por um período glorioso, entre as grandes navegações e explorações de outras terras, com a chegada de Cristovão Colombo à América em 1492, as contrarreformas e o declínio do domínio espanhol. As riquezas provenientes da América e da Índia proporcionaram o esplendor artístico da Espanha, assim como a herança apropriada dos Reinos da média Europa.

As cidades mais importantes deste período são: Sevilha, Toledo, Valencia e Saragoza, por receberem as riquezas coloniais de comerciantes e banqueiros europeus. As áreas culturais mais cultivadas foram as artes plásticas, a música, a arquitetura e a literatura.

A arquitetura durante o século de Ouro, está dividida em três etapas: Plateresco, Purismo e Herreriano.

Nas artes plásticas teve como destaque a pintura, cuja primeira fase teve como destaque o pintor Pedro e El Greco (principal expoente do Manierismo em Castilha). Quanto ao Barroco pertencem Diego Velázquez (pintor com características intelectualizadas que sondam mistério e luz intensa), e os grandes caravaggioscos Francisco de Zurbarán, Francisco Ribalta e José de Ribera.

A escultura também se destacou durante este período. A temática tratada é quase exclusivamente religiosa e somente no âmbito da Corte, que dá-se pela escultura monumental.

Também para a música espanhola este foi um século de ouro. Foi o laboratório de compositores cortesãos, que uniu seus conhecimentos de músico ao de dramaturgo e poeta, temos como exemplos em Juan del Encina no século XV e XVI e no século XVII Juan Hidalgo.

Durante o auge cultural desta época, a Espanha alcançou prestígio internacional e influência cultural em toda a Europa, algumas estéticas e gêneros literários foram posteriormente muito influentes na literatura universal.

O Século de Ouro na literatura está dividido em duas etapas, a primeira é o renascimento, já a segunda parte foi com o Barroco.

O renascimento é caracterizado por tradições do greco-romano clássico, pois para os artistas renascentistas os gregos e os romanos possuíam uma visão completa e humana da natureza, passando a serem exaltadas no ser humano: a inteligência, o conhecimento e o dom artístico. Ou seja, é denominado renascimento por que traz de volta características da Idade Média, voltando a cultura clássica, juntamente com a difusão dos ideais do humanismo que determinaram uma nova concepção do homem e uma nova visão do mundo.

Vale mencionar também outras obras de destaque deste período como: *El Lazarillo de Tormes* novela picaresca de autor desconhecido, *La Celestina* de Fernando de Rojas e a novela cortesana *Don Quixote de La Mancha* que vem a ser a primeira novela polifônica da Literatura Europeia do renomado Miguel de Cervantes.

Já o barroco, ao contrário do renascimento, é um período de pessimismo e desengano em que se abandonaram todos os ideais humanistas e se voltou a religiosidade mais profunda.

Durante o século XVII, a expressão literária foi denominada pelos movimentos estéticos do conceptismo e cultismo. O conceptismo é o aspecto do barroco voltado para o jogo de palavras e imagens, destacando-se Luis de Góngora com obras como: *Ándeme yo caliente ríase la gente* e *La fábula de Polifemo*. O cultismo por sua vez é voltado para o jogo de ideias, com argumentação sutil e que visa convencer o leitor pelo raciocínio, Francisco de Quevedo segue essa estética, como vemos na obra *A Cristo Resucitado*.

O século de Ouro foi um grito de expressão e de sentidos em todas as suas artes e que durante mais de um século se converteu no centro artístico mundial.

1.3. Teatro Espanhol Século XVII

Durante o reinado dos Reis Católicos ao longo de todo o século XVI, os primeiros passos do teatro espanhol nasceram nas cerimônias e festividades da Igreja, passando a ser inserido elemento profanos, tendo como consequência os sacerdotes deixaram de intervir na qualidade dos atores, sendo substituídos por homens do povo. Momento este em que se moderniza o Teatro Espanhol.

Lope de Vega (1562-1635) foi o fundador da nova comédia do Século de Ouro, publicando, em 1609, *El Arte Nuevo de hacer comedias*. Com ele o teatro espanhol chega ao apogeu. A evolução do teatro espanhol, iniciado por Juan del Encina e que foi desenvolvido juntamente com Lope de Rueda, Torres de Naharro, Juan de Timoneda, Gil Vicente e Juan de la Cueva. Seguindo características clássicas em que se resumiam o teatro em três unidades: de tempo, de ação e de lugar.

Rueda(1510-1566), foi um dos dramaturgos que adotou a alteração de elementos religiosos para elementos profanos. Com seu engenho levou o teatro a praça pública, conquistando o público plebeu e costumava improvisar seu cenário.

No início do século XVI, surgem os Corrais de Comédias (Corrales de Comédias), designação dada em Espanha a um teatro permanente instalado no pátio de casas plebeias. São espaços cênicos que tiveram papel destacado no desenvolvimento do teatro do Século de Ouro Espanhol.

Miguel de Cervantes (1547-1616) também se destaca com suas Oito comédias e oito entremeses novos. Sabemos que, inicialmente, Cervantes e Lope de Vega tiveram um bom relacionamento, mas, a situação muda quando Cervantes percebe que seu talento como dramaturgo não é tão reconhecido quanto o do seu colega. As coisas pioraram após uma provável declaração de Lope em que afirmava que Cervantes era o pior dramaturgo. Desde então a amizade passou a ser inimizada.

1.4. Entremeses

Lope de Rueda (1510-1566), contribuiu para a literatura com os *pasos*, pequenas peças dramáticas e cômicas, com poucos personagens e de origem medieval. Porém não foi inventado por Rueda, mas foi com ele que esse estilo ganhou autonomia.

De Lope de Rueda se conservam dez *Pasos*, titulados *Los criados*, *La carátula*, *Cornudo y contento*, *El convidado*, *La tierra de Jauja*, *Pagar y no pagar*, *Las aceitunas*, *El rufián cobarde*, *La generosa paliza* y *Los lacayos ladrones*.

Os *pasos* são peças de teatro breves e simples com carácter humorístico, escrita em prosa com uma linguagem recorrente a fala dos meados do século XVI, com diálogos breves e diretos, escritos em prosa, se intercalavam em suas comédias. Os personagens pertenciam a classes sociais bem diferenciadas. Tinha como característica em suas comédias, um teatro popular com uma linguagem coloquial, muito diálogo e pouca atuação, com o intuito de manter e atrair a atenção do público.

Os *pasos* se converteram em *entremeses* sendo peças dramática de apenas um ato, com uma linguagem limitada e popular, em que era protagonizada por personagens populares não sendo permitidos personagens da nobreza, devido sua natureza irônica e burlesca, com representações de situações geralmente simples e essencialmente cômicas.

Ao serem introduzidos os entremeses no Teatro nos intervalos das peças, geralmente tinham relação com a comédia que estava sendo representada, com o intuito de animar o público por meio de alguma estratégia ou músicas enquanto permitia o descanso dos atores da peça principal.

Os entremeses costumavam ser representados durante o Século de Ouro Espanhol, isto é, teve início no final do século XVI até o século XVIII, acabou sendo proibida em 1780 e substituída pelo estilo *sainete*.

1.5. Entremeses Cervantinos

Nos entremeses é que Miguel de Cervantes mostra sua originalidade por ter capacidade em escrever textos breves, e com ironia através de sua linguagem única, era o que diferenciava os seus entremeses dos demais da época. É com Cervantes que os entremeses ganham identidade própria.

Seus entremeses revelam nos seus personagens figuras típicas da sociedade, desde pessoas jurídicas, religiosas e políticas, até estudantes e pícaros espertos, destinados a levar o espectador ao riso.

É então em 1615 publicado os entremeses com o título *Ocho comedias y ocho entremeses nuevos, nunca representados* (Oito comedias e oito entremeses novos, nunca representados), e mesmo naquele tempo não sendo comum a publicação sem antes terem sido representados, por se tratar do já então renomado autor de Quixote, isso fora possível.

Os oito entremeses eram: *El juez de los divorcios* (O juiz dos divórcios); *El rufián viudo* (o rufião viúvo); *La elección de los Alcaldes de Daganzo* (A eleição dos prefeitos de Daganzo); *La guarda cuidadosa* (A guarda cuidadosa), *El vizcaíno fingido* (vizcaíno, quem é natural da província de Vizcaya, ao norte do país; *El retablo de las maravillas* (O retábulo das maravilhas), *La cueva de Salamanca* (A caverna de Salamanca); O último entremez é *El viejo celoso* (O velho ciumento).

1.6. Retábulo das Maravilhas (Retablo de las Maravillas)

O Retábulo das Maravilhas exerce mais que outras obras cervantinas um antagonismo à obra *Arte Nuevo de hacer comedias* de Lope de Vega, demonstrando através deste entremez suas críticas a nova maneira de fazer comédias e também a obra que mais obteve destaque dentre as oito.

Cervantes apesar de ser um homem muito culto, conhecia perfeitamente as características de distintas classes sociais, por exemplo utiliza o latim, língua esta que não era comum entre as pessoas do povo, mas sim pelos clérigos, fazendo assim que quando um de seus personagens tenta falar latim não consegue ser compreendido pois são pessoas de classes sociais mais baixas e por tanto não tem tal conhecimento da língua que ouviam bastante na época, e que por sua vez utilizada inadequadamente levam ao ridículo provocando o riso.

Acredito que Cervantes neste entremez quer mostrar com humor que independente da classe social que pertença, ou a cultura que se tenha que todos podem ser enganados quando estão num terreno desconhecido e que não domina, e que por tanto todo mundo pode ser ridicularizado. Isso se expressa muito bem no entremez em

que os espectadores veem maravilhas onde na verdade não se tem nada para ser visto, tudo eram apenas palavras.

As aventuras de Chanfalha, sua mulher Chirinos e Rabequín, que se dirigem a um povoado coma ideia de por meio de trapanças, enganar os habitantes locais e conseguir vantagem financeira, e para isso contam com a ignorância, a vaidade e nível social, Chanfalha mostra um retábulo que diz que foi criado por um mágico chamado Tontonelo e que tem poderes miraculosos, em que somente as pessoas de bem poderiam ver o que nele representava. Pessoas consideradas de bem eram os cristãos velhos, e filhos legítimos, excluindo o judeu, os mouros convertidos e os filhos bastardos. O que de certa forma nos leva a pensar em um Retábulo Racista.

2.Fundamentação teórica

2.1. Carnavalização (Mikhail Bakhtin)

Mikhail Bakhtin no seu livro Problemas da Poética de Dostoievski (publicado em 1929 e com uma segunda edição ampliada em 1963, no Brasil em 1982), onde conceitua carnavalização na literatura como textos que mostram a cultura de um povo em seus efeitos cômicos e paródicos proporcionados pelo inconsciente sociais manifestados em rituais de máscaras, no riso, na busca do grotesco, nas festas, nas orgias, no carnaval, nos rituais religiosos, etc. Bakhtin parte da análise do Carnaval (como festa popular) para elucidar o conceito de carnavalização dentro da literatura.

Entende-se, portanto como carnavalesca, a completa quebra de tabus, a liberação de energias, instintos e desejos que são repreendidos e censurados na cultura oficial da sociedade. A carnavalização presente neste entremez permite que se denuncie a condição de homens e mulheres de pequenos povoados naquela época através dos jogos de palavras e a comicidade presente na prosa do Retábulo das Maravilhas, os personagens se comportam e utilizam de uma linguagem diversificada e de acordo com a época, o local e o público ao qual está sendo representado e por tratar-se de um retábulo invisível os personagens vivem um misto de realidade e ficção, uma vez que o público para compreender o entremez necessita interagir para que haja a compreensão da história, ou seja, na verdade o público atua juntamente com os personagens.

2.2. Teoria do Riso

A teoria do Riso busca esclarecer a essência da comicidade, Henri Bergson questiona o que é o riso.

Segundo Bergson o homem necessita para chegar ao riso de uma anestesia em seus sentimentos, por que na verdade não há emoção no que provoca o riso e sim uma sensação que só se experimenta na companhia do outro:

Donde o caráter equívoco da comicidade. Esta não pertence de todo à arte nem de todo à vida. De um lado as personagens da vida real não nos fariam rir se não fôssemos capazes de assistir a suas atitudes como a um espetáculo que vemos do alto de nosso camarote; elas só nos parecem cômicas porque apresentam uma comédia. Mas, por outro lado, mesmo no teatro, o prazer de rir não é um prazer puro, quero dizer um prazer exclusivamente estético, absolutamente desinteressado. A ele se mistura uma segunda intenção que a sociedade tem em relação a nós quando nós mesmos não temos. Mistura-se a intenção de inconfessa de humilhar, portanto, é verdade, de corrigir pelo menos exteriormente. Por isso a comédia está bem mais perto da vida real que o drama. (BERGSON, 2004, p. 101-102)

Outras características que possibilitam o riso são: A rigidez mecânica, a ação rude, a inversão de valores e a mistura do corporal com o espiritual.

3. Descrição Metodológica

Nosso trabalho foi basicamente de pesquisa (em bibliotecas e Internet), leitura e reflexão, tanto dos entremezes cervantinos, quanto nos textos de intérpretes e comentadores atuais (ver bibliografia).

Em função dos limites propostos, fizemos:

- a) Um estudo aprofundado sobre o Século de Ouro, para compreender e unificar com o entremez *Retablo de las maravillas*, visando assim uma ampla visão para o análise e entendimento do texto;
- b) Um levantamento de cada conceito/problema (Século de Ouro, Cervantes, Entremez, O porquê deste entremez nunca ser representado), sua definição, explicação e relação;
- c) Uma análise literária do texto;
- d) Um esforço no sentido de adotar dentre as várias explicações aquelas que consigam, com mais clareza e veracidade, dar conta da nossa pesquisa;
- e) Por fim, uma nova exposição do nosso ponto de vista, numa linguagem a mais clara possível e mais próxima da literatura, da relevância desta obra, e o quão é importante que todos tenham conhecimento deste feito, mostrar o que o texto quer nos propor, qual o sentido de tudo isto, e sua coerência com o pensamento/costumes/preconceitos da época, e se possível e apropriado, atual.

4. Análise do Retábulo da Maravilhas

4.1. Resumo da obra

O Retábulo das Maravilhas se inicia com Chanfalha, sua esposa Chirinos e um jovem músico que os acompanham chamado Rabequim.

Os três trapaceiros saem em busca tirar vantagens financeiras, para isso se dirigem até um povoado com a ideia de enganar os habitantes locais.

Por meio de um retábulo que Chanfalha diz ser mágico e que foi feito por um sábio chamado Tontonelo, que lhe havia dado poderes miraculosos, também contava com a ignorância das pessoas e a vaidade dos poderosos e ricos da aldeia.

Já que nem todos eram capazes de ver o retábulo, somente as pessoas de bem via o que era representado nele, quando na verdade nada se via, tudo eram apenas palavras.

Enquanto representantes do Conselho e sua família assistiam a apresentação do fascinante retábulo, fingindo apreciar o que devia ser visto, aparece um militar pedindo o alojamento para a tropa e sua chegada provoca o desmascaramento da trapaça.

4.2. Personagens

Quanto aos personagens de Cervantes, é notável dizer que não são as figuras típicas populares que costumavam frequentar os *pasos*, são personagens com características próprias e cheios de vida.

Os personagens principais do Retábulo são: *Chanfalla (Chanfalha)*; *La Chirinos (A Chirinos)*; *Rabelín (Rabequim)*; *El Governador (Governador)*; *Benito Repollo (Benedito Repollo)*; *Pedro Capacho (Pedro Capacho)*; e *Juan Castrado (João Castrado)*.

Chanfalha: É o chefe de todo o engano, é uma pessoa falsa, homem culto e com uma linguagem correta é que consegue convencer as pessoas, sendo capaz de tudo para conseguir alcançar seus objetivos e ganhar vantagens financeiras.

A Chirinos: É a esposa do trapaceiro Chanfalha, é uma mulher gananciosa que quer todo o dinheiro para ela, também é uma pessoa dominante e que tenta tirar vantagem de tudo. Sua linguagem é bastante culta, porém em algumas ocasiões na obra não se expressa muito bem, também utiliza de frases em latim para aparentar ser muito mais culta, já que o latim não era de conhecimento popular.

Rabequim: É um personagem muito baixo, ingênuo, mas para exagerar um pouco adiciona os diminutivos. Como sabemos tudo serve para ridicularizar os personagens. Tem uma alta estima elevada, pensa ser parte indispensável de todo o engano, quando na verdade não é. Músico, pensa que é importante para a música, mas não é um dos melhores como ele imagina.

O governador: Também utiliza diminutivos assim como Rabequim, mas o utiliza para ridicularizar. Com seu cargo indica ser uma pessoa muito importante, e que também deve falar outras línguas como o latim.

Benito Repollo: Utiliza esse nome como uma linguagem coloquial, é um personagem típico, à primeira vista parece culto, mas no decorrer se mostra muito ignorante.

João Castrado: É uma pessoa fraca, é o primeiro que se deixa levar pelas

trapaças.

Pedro Capacho: É um personagem frágil e inocente, é o típico personagem tonto das novelas.

4.3. A carnavalização presente no Retábulo

Neste entremez a carnavalização é real, uma vez que são permitidas as quebras de tabus e normas, outra marca do carnaval é a possibilidade de os farsantes interagirem com os habitantes da aldeia, dando a mistura da ficção e a realidade, é de certo modo uma brincadeira sobre a vida daquelas pessoas, se transformando em uma grande festa.

Vejamos no trecho abaixo um belo exemplo da realidade com a fantasia e também o retábulo em si, onde é visto de duas maneiras, uma pelo conceito de artes plásticas e outro o retábulo que Cervantes nos apresenta, que é a arte dos títeres, utilizando a técnica do teatro dentro do teatro:

Chanfalha. – Pelas maravilhas coisas que nele se ensinam e se mostram, é chamado Retablo de las Maravillas, e foi fabricado e composto pelo sábio Tontonelo sob tais paralelos, direção, astros e estrelas, como tais pontos, caracteres e observações, que não pode ver as coisas que nele se mostram pessoa que tenha alguma raça de confesso, ou não tenha sido gerada e procriada por seus pais em legítimo matrimônio, e aquele que esteja em contaminando desses males tão comuns desista de ver as coisas, jamais vistas nem ouvidas, de meu retábulo.

Sendo assim, podemos concluir que a carnavalização é a união do real com o riso e a zombaria unindo-se a alegria. Portanto a carnavalização do texto é o que provoca a comicidade, que irá gerar o riso.

4.4.A comicidade segundo Bergson presente na obra

Podemos verificar no Retábulo, algumas situações que correspondem à teoria de Bergson.

BENEDITO. – Senhora Diretora, aqui não vai pagar aos senhores nenhuma Antônia, nem nenhum Antônio; o senhor administrador João Castrada pagará aos senhores mais que honradamente, e, se não, o Conselho paga. Com certeza vocês conhecem bem o lugar! Aqui, minha irmã, não esperamos que nenhuma Antônia pague por nós.

Nota-se no trecho acima, os personagens numa passagem de negociação financeira, entre os artistas e os poderosos locais, por meio da repetição dos nomes “Antônia e Antônio” no decorrer da fala, nos mostra uma interpretação através dos desvios de linguagem, que levaram o riso ao leitor e espectador.

Neste entremez utilizam antíteses, outras figuras de linguagem e o uso da ironia também se fazem presentes, levando ao cômico.

4.5. O engano presente no entremez Cervantino

No Retábulo o engano dá-se por meio da crença na astrologia que estavam na moda na época.

O engano começa quando os donos deste retábulo aparecem num povoado e vão diretamente falar com o prefeito, o governador, que aos poucos vão entrando no jogo dos viajantes.

Dá-se o engano a cada pessoa, pois na verdade tudo eram apenas palavras. Na realidade, as pessoas dizem ver quando na verdade não veem, durante a seção os espectadores nada conseguiam ver do que lhes falavam os artistas, pois na verdade nada havia de concreto para se ver, tudo era apenas tramoia inventada pelos aventureiros.

4.6. A crítica à obra *Arte Nuevo de hacer comedias* de Lope de Vega

Este entremez comparado a outras produções de Cervantes é uma crítica em relação à obra *Arte Nuevo de hacer comedias* de Lope de Vega, que em 1609 revolucionou as artes cênicas e se tornou a mais famosa das poéticas de sua época e também é considerado o primeiro manifesto do teatro moderno.

Lope de Vega ele tentou descartar as características aristotélicas presentes no teatro tradicional inovando o teatro espanhol, tendo seus fundamentos aristotélicos que remonta a Grécia clássica e consolidação ocorre no Teatro Shakespeare, é definitivamente um teatro burguês perceber o seu alcance social, relacional e lógica do modo de vida burguês ou da elite. Atualmente o teatro aristotélico é simplesmente conhecido como teatro clássico, vejamos algumas características:

- Vestuário: sandálias, túnicas.
- Coro: comenta a ação dos atores, expressando sentimentos pelos personagens ou destacando o sentido religioso da ação por meio de preces.
- Espectadores/público: O coro trágico comenta a ação dos atores, expressando sentimentos pelos personagens ou destacando o sentido religioso da ação por meio de preces.
- Máscaras: Amplificam a voz do ator e dar relevo à dor representada.

5. Resultados e Discussões

Na análise da obra *Retábulo das Maravilhas*, foi necessário obter o conhecimento sobre o Século de Ouro espanhol, pois foi importante o conhecimento do contexto social, artístico e cultural da época.

Tendo conhecimento que este período foi o auge do país em que na literatura espanhola teve o surgimento de grandes artistas, dentre eles Miguel de Cervantes que influenciaram na Literatura mundial.

E Miguel de Cervantes, assim como fora renomado por sua obra *Don Quijote de La Mancha*, se interessava também pelo teatro e não obteve sucesso a princípio nos Corrales de Comédias, mas que ganhou credibilidade com os entremezes e destaque pelo *Retábulo das Maravilhas*.

Conclusão

Nota-se no decorrer da análise que a história e evolução do Teatro no Século de Ouro, com crises do movimento Renascentista ao Barroco, que perdurou dois séculos e foi o auge cultural e artístico da Espanha.

No teatro Miguel de Cervantes teve influência de escritores europeus, também de Lope de Rueda e principalmente de Lope de Vega. A Nova comédia de Lope, juntamente com as características dos *Pasos* levam Cervantes a criar e inovar com seus entremeses.

O entremez Cervantino, além de ser um texto dentro de outro texto, ainda pode ser analisado uma vez mais sobre a visão do leitor. É um gênero dramático, breve e com narrativas de profundidade carnalizada. É por meio de seus personagens Chanfalha e Chirinos através do humor e comicidade, que o autor nos fala, e isso somente é possível pela liberdade na literatura.

Foi sem dúvida uma das obras de destaque dentro do teatro, nos mostra a alusão entre o real e o imaginário, a verdade e a mentira, a razão e a loucura, provocando o riso.

7. Agradecimentos

Agradeço ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, à Universidade Federal do Amazonas – UFAM, por terem financiado e proporcionado participar deste projeto, que além de ampliar minha e meus conhecimentos na Literatura Espanhola, contribuiu também para meu crescimento como acadêmica e no âmbito da pesquisa. Também agradeço ao meu orientador Professor Dr. Esteban Reyes Celedón, que me guiou no decorrer deste ano de projeto, me ajudando e corrigindo sempre que necessário, se fazendo presente para a execução e conclusão deste trabalho.

8. Referências

BERGSON, H.. O riso. Ensaio sobre a significação do cômico. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española: Tomo II, siglo XVI. Barcelona: Ariel, 1994.

_____. Historia de la literatura española: Tomo III, siglo XVII. Barcelona: Ariel, 1995.

CELEDON, Esteban Reyes. “Aproximaciones al Arte nuevo de hacer comedias de Lope de Veja” in Actas Del Congreso Internacional Extraordinário de La AITENSO, E-book, Vitoria: AITENSO, 2013, p. 225-233.

_____. “Cervantes no tempo dos Corrais de Comédia” in Arquitetura, Teatro e Cultura: revisitando espaços, cidades e dramaturgos do século XVII. Evelyn Furquim Werneck Lima (org.). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012, p.177-188.

_____. “Cervantes leitor de Cervantes: a auto-leitura como processo de criação” in Leitor, leitora: literatura, recepção, gênero. 1 ed. Vitoria, ES: EDUFES/PPGL, 2011, p. 81-86.

_____. “Do Teatro de Cervantes: Considerações e Reflexões” in 1. Colóquio Internacional de Arquitetura, Teatro e Cultura. Rio de Janeiro: UniRio, 2010. p.1-6. CD.

CERVANTES, Miguel de. El retablo de las maravillas. (Edición bilingüe, ufes). Brasilia: Consejería de educación de la embajada de España, 2004.

_____. Obras Completas. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/Cervantes/o_completas.shtml>. Acesso em: 10/04/2013.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. Tradução ao português de Salma Tammus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FUENTES, Carlos. Cervantes o la crítica de la lectura. México: Joaquín Mortiz, 1976.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução ao português de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JOÃO, de Fernandes Teixeira, Os filósofos, o Riso e a Neurociência. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/37/artigo144580-1.asp>>. Acesso em: 06.fevereiro.2014.

MAESTRO, Jesús G. Aristóteles, Cervantes y Lope: el "Arte nuevo". De la Poética especulativa a la Poética experimental. Disponível em: <<http://bib.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/01350508600026383533680/index.htm>>. Acesso em: 10.abril.2013.

A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin - Claudiana Soerensen. Disponível em: <[4370-19129-1-PB%20\(1\).pdf](#)>. Acesso em: 06.fevereiro.2014

_____. Construcción e interpretación del diálogo en los "Entremeses" de Miguel de Cervantes. Disponível em: <<http://bib.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/79115064007572495200080/index.htm>>. Acesso em: 10.junho.2013.

_____. Sobre el diálogo y la "commedia dell'arte" en los entremeses de Cervantes. Disponível em: <<http://bib.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/12148306518935940765213/index.htm>>. Acesso em: 10.maio.2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la Lengua Española. Vigésima segunda edición. <http://www.rae.es/>. Acesso em: 05.junho.2013.

RICO, Francisco. Historia y crítica de la literatura española 2: Siglo de Oro, Renacimiento. Barcelona: Crítica, 1980.

_____. Historia y crítica de la literatura española 3: Siglo de Oro, Barroco. Barcelona: Crítica, 1980.

RUIZ RAMÓN, Francisco. Historia del teatro español. Madrid: Cátedra, 2000.

Juan Francisco Fuentes. Madrid: Alianza Editorial, 1992.

SCHEVILL, Rodolfo. El teatro de Cervantes (introducción). Disponible em: <
<http://bib.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/79148175107804617400080/index.htm>>. Acceso em: 10.abril.2013.

ZAMORA Vicente, Alonso. Presentación a los Entremeses de Miguel de Cervantes. Disponible em: <
<http://bib.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/24693519213460940722202/index.htm>>. Acceso em: 10.abril.2013.

RAINER Sousa, O Teatro Grego. Disponible em: <
<http://www.brasilecola.com/historiag/teatro-grego.htm>>. Acceso em: 20.dez.2013.